

O espaço literário ibérico na última década

Hipóteses para o estudo das fronteiras e das relações entre sistemas

Isaac Lourido

Universidade da Corunha, Galiza, Espanha

Abstract This chapter develops a methodological framework for the analysis of the relationships between literary systems in the Iberian Peninsula. This proposal combines sociological, systemic and spatial methodologies. Without neglecting historical processes, it studies the autonomy of systemic units, literary, cultural and identity planning, the constitution of centres and peripheries, interferences and conflicts between systems, or the definition of boundaries. It focuses on some processes and practices of the last decade, such as new institutional planning for Galician-Portuguese relationships, the changes in the Galeusca model, or the recognition of Galician poetry in the Spanish literary field.

Keywords Iberian Studies. Literary systems. Cultural planning. Identity building. Cultural conflict.

Resumo 1 O estudo sistémico do espaço literário ibérico. – 2 Aplicações a processos e práticas da última década. – 2.1 A literatura dos/as escritores/as reintegracionistas. – 2.2 O Galeusca literário. – 2.3 O reconhecimento da poesia galega no sistema literário espanhol. – 3 Discussões.



Edizioni
Ca' Foscari

Biblioteca di Rassegna iberistica 16

e-ISSN 2610-9360 | ISSN 2610-8844

ISBN [ebook] 978-88-6969-323-6 | ISBN [print] 978-88-6969-324-3

Peer review | Open access

Submitted 2018-09-25 | Accepted 2018-11-06 | Published 2019-08-02

© 2019 | Creative Commons Attribution 4.0 International Public License

DOI 10.30687/978-88-6969-323-6/008

1 O estudo sistémico do espaço literário ibérico

*Ao Professor Carlos Manuel Ferreira da Cunha,
in memoriam*

Num trabalho do ano 2004, Antoni Martí Monterde ressaltava que o facto de delimitar a Península Ibérica como espaço literário situa a literatura comparada perante vários dos seus mais significativos reptos disciplinares. Dentre estes reptos destacava a pretensão histórica de obliterar a nacionalidade como critério estruturante para a análise e, ainda em determinadas formulações, a superação do nacionalismo como ideologia e conjunto de práticas. O contributo do professor catalão faz parte das explorações teóricas e metodológicas que deram lugar à mais ambiciosa empresa historiográfica empreendida pelos estudos literários ibéricos nos últimos tempos: a história comparada das literaturas da Península Ibérica promovida por investigadores da Universidade de Santiago de Compostela e apoiada pela International Comparative Literature Association (Cabo Aseguinola, Abuín González, Domínguez 2010; Domínguez, Abuín González, Saiega 2016). Como bem apreciou Pérez Isasi (2017), o projeto resolve de maneira singular os principais elementos de debate que articularam os estudos ibéricos recentes, como a análise comparada das nacionalidades e dos nacionalismos literários, a viragem espacial na definição do objeto de estudo e a preferência, na academia europeia, por metodologias de base sistémica e relacional – num sentido laxo –, frente à hegemonia do pós-estruturalismo e dos estudos culturais na universidade norte-americana.¹

Retomando vias complementares indicadas por Martí Monterde (2004), este trabalho também se interessa por um comparatismo aplicado às literaturas ibéricas que pensa não apenas dos pontos de vista inter-, supra- ou pós-nacional – quadros de referência em que a disciplina, em determinadas alturas, se quis situar –, mas que aspira a desenvolver de maneira coerente um pensamento meta-nacional. Esta declaração inicial, num contributo que se apoia em análises de base sistémica (Tötösy de Zepetnek 1992; Even-Zohar 2005; Bourdieu 1992) e espacial (Lambert 1991), tem de ser complementada com outras declarações teóricas e metodológicas que deem um sentido concreto ao conjunto. A primeira delas: que as representações concetuais da Península Ibérica como ‘espaço literário’, como ‘(poli-)sistema’ ou como ‘sistema interliterário’ (Casas 2003a) apenas podem ser funcionais se admitimos que, por norma, as relações entre sistemas literários es-

1 O trabalho de Pérez Isasi (2017) constitui um excelente panorama dos estudos ibéricos nas últimas décadas.

tão regidas pela hierarquia, pelo conflito e pela desigualdade. Um as hierarquias, uns conflitos e umas desigualdades que devemos ligar a diferenças na consolidação sistémica, à falta de correspondência entre efeitos previstos e resultados reais dessas relações, aos reconhecimentos tributados e às ignorâncias padecidas, mas também ao conflito entre planificações culturais de base nacionalitária.

Uma segunda declaração inicial propõe que este conflito entre planificações nacionalitárias – múltiplas, sobrepostas e mais ou menos institucionalizadas – comparece com grande regularidade em todas as tipologias de relações que consigamos identificar ou imaginar. A hipótese da centralidade da nação no relacionamento inter-sistémico é apresentada também como convite a uma reflexividade investigadora que pense sobre posições e preconceitos próprios, ‘doxas’, ‘habitus’ ou dispositivos interiorizados. Isto é, que evite pensar por inércia – e esta é uma inércia tão conhecida como sólida – que os nacionalistas e os conflituosos são unicamente ‘os outros’ ou, segundo um ‘habitus’ comumente reproduzido por determinados agentes e instituições dos sistemas literários periféricos, marginalizados ou menos consolidados, que as únicas pessoas autorizadas para falar de nacionalismo e de conflito somos ‘nós’.

Um terceiro âmbito de reflexão gira à volta das funções sócio-culturais outorgadas à literatura comparada. Vários dos elementos apontados são dificilmente compatíveis com aqueles objetivos de «democratizar, globalizar e descolonizar» assumidos por Mary Louise Pratt (1995) ou com pensar a literatura comparada como uma «ciência do encontro» (Gnisci 1998). O horizonte agora desenhado desconfia da capacidade da literatura comparada para ajudar à resolução de conflitos tangíveis, qualidade a que têm feito referência vários projetos que também definem objetos de estudo de base espacial e geocultural; por exemplo, a linha de trabalho sobre História das Culturas Literárias do Leste e do Centro de Europa coordenada por Cornis-Pope e Neubauer (2002) – que delimita objetivos de caráter ético, moral e político, concretizados no avanço na comunicação entre os povos dessa região europeia –, entre alguns outros casos que poderiam ser sugeridos (Hutcheon 2002). As mesmas dúvidas sobre a capacidade *interventiva* da literatura comparada – por exemplo, em relação a conflitos sócio-culturais e processos de dominação afastados da experiência colonial prototípica – permanecem se tivermos em conta as investigações mais recentes sobre pós-nacionalismo, cosmopolitismo ou literatura global/mundial, bem sintetizadas por Domínguez (2011). Parafraseando Mario J. Valdés, poderíamos dizer que este modelo de análise, entre outras coisas «responde aos problemas culturais do mundo. Non os resolve, non os crea: trata de [identifica-los e de] interpretalos» (Casas 2003b, 144).

A aplicação da perspetiva espacial às literaturas ibéricas assenta em uma conceção dinâmica dos processos literários e está interes-

sada na análise de tensões, mudanças e recomposições: os conflitos e hierarquizações derivados da concorrência de diferentes sistemas num mesmo espaço sócio-cultural; os desiguais modelos de construção sistémica e as legitimações identitárias, culturais e sociopolíticas que lhes dão sentido; ou o espaço literário ibérico como zona de contacto literário com fronteiras interiores também dinâmicas. Num nível mais específico, pretende estudar a heterogeneidade e o dinamismo, a concorrência entre diferentes planificações, não apenas na escala ibérica, mas também no interior de cada um dos sistemas identificados; a existência de planificações literárias plurais e complexas, quer dizer, que acoplam nos seus critérios mais de uma referência identitária sem recurso à ideia de conflito; ou, entre outros vários elementos, a tradução como fenómeno privilegiado para o estudo da interferência entre sistemas.

Este quadro geral é submetido a prova com o estudo de três casos identificados no espaço literário ibérico na última década: a literatura galega reintegracionista ou, melhor, produzida por autores/as reintegracionistas; as relações entre as associações de escritores/as em língua catalã, galega e basca; e a projeção no sistema literário espanhol da poesia galega. Dado que este modelo renuncia explicitamente à possibilidade de uma abrangência absoluta de produtos, práticas e processos como objeto de estudo, a seleção destes três casos foi realizada a partir de um critério de ‘relevância’. Uma relevância que não podemos fazer equivaler a uma sempre indefinida, naturalizada e pouco auto-crítica relevância ‘estética’ ou ‘literária’. Apesar das dificuldades para definir com solidez o conceito de ‘relevância sistémica’, diremos para já que esta deve ser definida a partir de um trabalho documental e empírico suficiente, ao qual é aplicada uma seleção crítica que tem como base o conhecimento prévio e que permite descrever e analisar a heterogeneidade e o dinamismo de um (poli-)sistema dado num período de tempo concreto (Casas 2009; Martínez Tejero 2012). Diremos, portanto, que um determinado produto, prática ou processo é sistemicamente relevante quando a sua análise nos serve para entender como está estruturado e como funciona globalmente o sistema - ou partes alargadas do mesmo - e para identificar tendências que informam sobre mudanças e persistências dum ponto de vista histórico, em qualquer dos fatores do sistema que levemos em conta (produção, consumo, produtos, mercado, instituição e repertório). Portanto, esta seleção não tem qualquer função representativa do conjunto, senão que a sua descrição e a sua análise devem entender-se como exercício que ajuda a compreender o funcionamento da Península Ibérica enquanto espaço de relações dinâmicas entre culturas diferentes.

2 Aplicações a processos e práticas da última década

2.1 A literatura dos/as escritores/as reintegracionistas

Escritores/as reintegracionistas são aqueles/as pertencentes ao sistema literário galego que consideram ‘galego’ e ‘português’ como variantes de uma mesma língua e que desenvolvem estratégias repletoriais e institucionais consequentes com esta posição de partida. Entre estas estratégias destaca a adoção de modelos ortográficos, morfológicos e normativos convergentes com os padrões oficiais da língua portuguesa – quer dizer, diferentes do modelo promovido e institucionalizado desde 1983 pelas instituições públicas galegas, mais próximo da ortografia espanhola.² Esta alternativa vê-se ainda complementada por outras escolhas nos âmbitos estilístico, expressivo, temático, imagológico ou inter-textual, em geral orientadas para o diálogo com o que alguns autores têm designado como ‘inter-sistema cultural luso-afro-brasileiro’ (Torres Feijó 2018, 183, 195-200), quando não predispostas a certo nível de integração (ou re-integração, de aí a nomenclatura que define o movimento) nesse espaço internacional. Uma integração, em qualquer caso, em geral reconhecida como fraca e quase sempre condicionada por fatores de natureza muito diversa, vários dos quais serão referidos no decorrer deste trabalho.

Dado o caráter periférico destes/as autores/as e da sua produção, os limites restringidos dos seus mercados e públicos, as suas dificuldades para se constituírem como modelos ou para atingirem interesse crítico, estamos perante um caso que dificilmente iria ser considerado relevante se aplicarmos os antes referidos critérios convencionais da relevância estética ou literária. Mas a sua consideração – e é neste sentido que podemos falar em ‘relevância sistémica’ – permite identificar e analisar um conjunto de elementos nada desprezível do ponto de vista espacial e sistémico. Em primeiro lugar, informa da centralidade que a definição do galego como língua autónoma (neste contexto: independente do português) desenvolveu na fixação dos critérios de construção sistémica da literatura galega nas últimas quatro décadas (Samartim 2017, 2018), fator que com frequência motiva a exclusão explícita de obras escritas com ortografia reintegracionista nas bases de prémios literários ou nas convocatórias de subsídios oficiais para a edição de livros. Ao mesmo tempo,

² As *Normas Ortográficas e Morfológicas do Idioma Galego* foram elaboradas em 1982 pelo Instituto da Língua Galega (Universidade de Santiago de Compostela) e a Real Academia Galega, após um tenso e prolongado debate entre diferentes agentes e instituições nos anos precedentes (Samartim 2018). A Xunta de Galicia assinou no ano seguinte o Decreto de Normativización da Língua Galega, que reforçou até a atualidade a institucionalização e expansão social deste modelo, designado como *autonomista* ou *isolacionista* segundo a perspetiva.

serve para conhecer a configuração e as particularidades de determinadas zonas periféricas do sistema literário galego estruturadas precisamente a partir desta tensão ortográfica e linguística que, na verdade, atinge também as áreas sociocultural e política.

Em segundo lugar, estudar o caso dos/as escritores/as reintegracionistas fornece pautas para identificar e compreender a descontinuidade histórica das relações entre as culturas galega e portuguesa. Carentes de planificações e práticas institucionalizadoras que evitem a anomalia nos contactos inter-sistémicos – em forma de redução, de exotização do alheio ou de incompreensão –, e apesar da habitual recorrência, às vezes apenas retórica, ao ‘imagotipo da afinidade’ entre as duas culturas (Pazos-Justo 2016), a consequência mais visível dessa descontinuidade pode ser percebida na instável diversidade de estratégias (por parte de instituições públicas, revistas, meios de comunicação especializados, editoras, etc.) para gerir o diálogo, as trocas e as interferências entre um sistema e outro, nomeadamente no que diz respeito às traduções e à sua (des)necessidade e (im)possibilidade (Lourido 2007; Venâncio 2007).

A maneira com que o sistema literário português gere as interferências procedentes de autores/as, produtos e repertórios próprios do reintegracionismo constitui um outro interessante campo de investigação na reconstrução (parcelar) das fronteiras e das relações no espaço literário ibérico contemporâneo. Se bem que, por via de regra, tendem a ficar relegadas à anomalia, à rareza habitualmente consentida ou a um certo exotismo, quando não à direta ignorância – com as pontuais exceções que não deveriam ser esquecidas –, também não é adequado explicar este tipo de relacionamento apenas como resultado de uma grande desigualdade quanto à consolidação sistémica, reconhecimento e posição na hierarquia entre um sistema e o outro. Há, sem dúvida, outros elementos que devem ser equacionados, entre os quais o potencial desestabilizador das narrativas históricas e identitárias que o referente galego pode chegar a introduzir no sistema literário português, com manifestações muito diversas;³ ou ainda, e talvez de maneira mais relevante, a preferên-

3 Algumas dessas instabilidades foram glosadas por Venâncio (2015), ao explicar que o nascimento no noroeste peninsular da variedade linguística hoje reconhecida como ‘português’ consegue desarticular a narrativa identitária lusa, tendente como todas as narrativas nacionais modernas a uma retrospção histórica baseada nas correspondências estáveis entre fronteiras geográficas, formas de organização política e atributos culturais e identitários. O livro de Pazos-Justo (2016), por sua vez, estudou as imagens da Galiza e das populações galegas instituídas em Portugal, abrangendo um conjunto variado de imagotipos que transitam da afinidade para a rejeição, todos eles de certa forma condicionados pela ação promovida e reproduzida pelas instituições estatais, devotadas por norma à preservação das próprias fronteiras. Também é interessante analisar nestas coordenadas o estudo de Carlos Quiroga (2018) sobre a ascendência galega de Fernando Pessoa, precisamente por ser este o autor mais canonizado da literatura portuguesa contemporânea e ao qual é associada comumente, portanto, uma certa representatividade da identidade nacional.

cia portuguesa por recorrer ao sistema literário espanhol como sistema mediador, tradutor e, em bastantes casos, 'intérprete' de uma parte significativa das práticas e manifestações procedentes dos outros sistemas culturais peninsulares. Esta última tendência pode ser apreciada na preferência sistemática pelas relações bilaterais Espanha-Portugal aos níveis das políticas e planificações culturais mais institucionalizadas, mas integra manifestações muito concretas nos níveis da textualidade e das práticas de tradução, algumas das quais estudadas por Venâncio (2015).⁴

Porém, na última década produziram-se alguns reposicionamentos que não podem ser ignorados. Por um lado, houve mudanças nas planificações dos grupos e instituições reintegracionistas, que fizeram o trânsito de uma estratégia maioritariamente anti-institucional (quer dizer, de recusa geral dos critérios estruturantes que sustêm o sistema literário galego e de crítica frontal às planificações públicas ou que contam com reconhecimento oficial) para outros conjuntos de estratégias de entendimento com setores mais centrais da cultura galega, bem como de participação e de benefício mútuo em relação às instituições públicas.

No plano simbólico, a integração da Através Editora - marca editorial da Associação Galega da Língua (AGAL) - nestas novas estratégias propiciou a existência de um espaço de reconhecimento institucional crescente em que a literatura galega de ortografia reintegracionista pudesse ser publicada de maneira habitual. O trabalho desta editora, iniciado em 2010, favoreceu uma circulação mais abrangente de autoras com trajetória reintegracionista anterior como Susana S. Arins ou Mário Herrero mas, sobretudo, serviu para redimensionar o percurso e a obra de agentes com certo grau de consagração no campo literário galego que, em determinada altura, decidiram aderir à estratégia reintegracionista. Os casos mais eloquentes são os de Séchu Sende e Teresa Moure, autora esta que tinha obtido antes de 2014 - ano da sua adesão pública ao reintegracionismo - alguns dos mais importantes prémios de narrativa, ensaio e teatro concedidos por instituições estruturantes do sistema literário galego.⁵ Por outro lado, a atividade da Através fomentou a publi-

4 No âmbito de um trabalho que estuda as traduções portuguesas de várias obras narrativas em língua galega, o autor observa uma 'deriva ibérica', definida como a tendência à diluição das particularidades linguísticas e culturais da Galiza num esquema momentaneamente bicultural: «Mais ainda que na fraseologia, é no léxico que as unidades tanto *exclusivamente galegas* como *exclusivamente galegas e portuguesas* do original entram nessa assombrosa deriva pan-ibérica: os produtos finais são quase sempre os partilhados por português e castelhano. Traduzir para português revela-se, assim, um perfeito sinónimo de desgaleguizar» (Venâncio 2015, 35-6; itálico no original).

5 As obras mais premiadas de Teresa Moure foram *Outro idioma é posible* (publicado em 2005, Premio Ramón Piñeiro de Ensaio, convocado pela Editorial Galaxia e o Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades), *Herba moura* (2005, Premio

cação pontual de obras escritas com ortografia portuguesa assinadas por autores que normalmente não a usam, casos de Dionísio Pereira ou Helena Miguélez-Carballeira, ambos com livros de ensaio muito bem sucedidos no último lustro.

No plano institucional, funcionou como ponto de inflexão a aprovação unânime no Parlamento da Galiza, em 2014, da Lei Valentín Paz-Andrade para o aproveitamento (social, cultural e económico) dos vínculos com a lusofonia. Esta lei, apesar do seu tímido desenvolvimento e até do seu incumprimento em vários aspetos, parece ter provocado um duplo movimento no heterogéneo conjunto de planificações ativadas no sistema cultural galego.⁶ Por um lado, atraiu para algumas das estratégias historicamente desenvolvidas pelo reintegracionismo setores relativamente centrais do sistema, até aquela altura reticentes, ou simplesmente indiferentes em relação a estas. Por outro, reforçou as planificações literárias e culturais orientadas para o contacto inter-sistémico, de um lado e outro da fronteira. Trata-se, no entanto, de planificações tendentes a abranger parcelas restritas, periféricas e, em geral, pouco inovadoras de ambos sistemas (recitais poéticos e musicais, prémios literários menores, semanas culturais, sobretudo), muito atentas a evitar a alteração ou confusão das balizas que definem cada sistema.⁷ Uma possibilidade – a da mudan-

Kerais de Novela, convocado pela editora do mesmo nome, Premio de narrativa da Asociación de Escritores/as en Lingua Galega e Premio da Crítica espanhola de narrativa galega), *As palabras da filla de Eva* (2005, Premio da Crítica de Galicia), *Unha primavera para Aldara* (2008, Premio Rafael Dieste, convocado pela Deputación da Coruña, Premio de teatro da Asociación de Escritores/as en Lingua Galega e Premio María Casares ao melhor texto original), *Queer-emos un mundo novo. Sobre cápsulas, xéneros e falsas clasificacións* (2012, Premio Ramón Piñeiro de Ensaio). Em 2005 recebeu o Premio Irmandade do Libro à autora do ano, organizado pela Federación de Librerías de Galicia.

6 Elías Rodríguez Fernández (2018) analisou em profundidade o quadro legal introduzido pela Lei Paz-Andrade e realizou um primeiro balanço da sua aplicação. Como exemplo das críticas feitas ao desenvolvimento limitado desta lei pode ler-se a «Carta aberta ao Exmo. Sr. Presidente Alberto Núñez Feijoo», enviada em 29 de maio de 2018 pela Academia Galega da Língua Portuguesa, a Associação Galega da Língua e a Fundação Meendinho, com a adesão da Associação de Estudos Galegos: <http://pgl.gal/carta-aberta-ao-exmo-sr-presidente-alberto-nunez-feijoo/> (2018-07-04).

7 Podemos referir entre estas iniciativas os projetos de intercâmbio teatral Troco x Troco (2013 e 2014) e Projeto Nós - Teatro (Es)Cénico (2015); o Programa Nortear, financiado pela Consellería de Cultura e Educación da Xunta de Galicia, a Dirección Regional de Cultural do Norte de Portugal e a Agrupação Europeia de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal, que organiza desde 2014 um prémio literário e outros eventos ligados à literatura; a Semana Cultural Convergências Portugal-Galiza, organizada desde 2015 pela Xunta de Galicia em parceria com instituições portuguesas como a Câmara Municipal de Braga ou a Universidade do Minho; o projeto didático-cultural Arit[ti]mar, promovido desde 2016 pela Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela (dependente da Xunta de Galicia), e apoiado por várias instituições políticas e educativas galegas e portuguesas, ou, finalmente, a participação em 2017 e 2018 de Portugal como país convidado do CulturGal, a mais importante feira das indústrias culturais na Galiza. As bases do Prémio Literário Nortear constituem um dos exemplos

ça ou indefinição de fronteiras inter-sistémicas – que parece afetar de maneira relativamente fraca o sistema cultural português, mas que comparece com muitas maiores evidências, com maior consciência de interferência profunda ou ameaça no caso do sistema literário galego, nomeadamente no que diz respeito às questões linguísticas e ortográficas antes referidas, e por causa da maior debilidade da sua configuração sistémica e dos próprios critérios que a sustentam.

2.2 O Galeusca literário

O segundo caso que propomos estudar é os das relações entre setores dos sistemas literários galego, basco e catalão à volta do referente histórico do Galeusca, que funcionou de 1984 a 2008 como encontro anual promovido pelas associações de escritores destas três literaturas – Asociación de Escritoras e Escritores en Lingua Galega, Euskal Idazleen Elkarte e Associació d'Escriptors en Llengua Catalana. Estes encontros, que pretendiam retomar iniciativas políticas e culturais similares desenvolvidas na primeira metade do século XX, tiveram como objetivos básicos nas décadas de 1980 e 1990 legitimar o caráter nacional dessas literaturas e projeta-las internacionalmente, articular estratégias conjuntas contra planificações homogeneizadoras emanadas do sistema espanhol, promover o debate literário e as trocas repertoriais e, em menor medida, favorecer a profissionalização dos/as escritores/as (González-Millán 1994, 40-2). Uma segunda fase foi iniciada em 2008 ao constituírem as três associações a Federação Galeusca, que declarava nos seus estatutos, entre os seus objetivos principais, um reforço das atividades orientadas à profissionalização da atividade literária – em relação aos direitos de autoria, aos processos de tradução ou à projeção social do/a escritor/a. A Federação Galeusca continuou a organizar os encontros anuais que, contudo, tiveram a sua última edição em 2014.

Vistos os documentos de trabalho elaborados em cada período,⁸ bem como os temas e conclusões dos encontros anuais, podemos propor a hipótese de que o trânsito do Galeusca como série de encontros para o Galeusca como federação de associações de escritores/as su-

mais expressivos da promoção de fronteiras claras entre os dois sistemas culturais e os seus repertórios, ao estabelecer que as obras candidatas poderão ser escritas em língua portuguesa (segundo o recente Acordo Ortográfico) ou em língua galega (segundo a ortografia autonomista da Real Academia Galega). Já a fórmula que preferem outras iniciativas é menos taxativa, caso do projeto Ari[t]mar, que apresenta os seus prémios como Prémios da Música e da Poesia *Galego-Portuguesas*.

⁸ As informações relativas aos encontros Galeusca, nas duas fases referidas, estão disponíveis no site da Associació d'Escriptors en Llengua Catalana, numa secção monográfica: https://www.escriptors.cat/federaciogaleusca_conclusions (2019-07-10).

pôs a tentativa de transitar do ‘nacionalismo literário’ para a ‘literatura nacional’. González-Millán (1995) caracterizou este processo como uma transição de práticas ligadas aos repertórios da resistência e do compromisso, de tipo anti-institucional e explicitamente contra-estatais, para outro tipo de práticas mais especificamente centradas em desenvolver repertórios próprios, em procurar uma autonomia estética e em criar as condições institucionais e de mercado que permitissem o reforço da posição social dos/as escritores/as.⁹ Em ambas as fases, aliás, com recurso constante a um conceito de ‘normalização’ (linguística, literária e cultural) cujo sentido muda e se adapta a processos substancialmente diferentes com o decorrer dos anos.

Para analisar esta singular relação entre sistemas na última década devemos perguntar-nos pelas razões que motivaram a suspensão dos encontros em 2014 e a aparente paralisação geral da iniciativa, causas difíceis de discernir sem um estudo mais sistemático e profundo. Pode ser aventurada, no entanto, a hipótese de o esgotamento do modelo Galeusca estar diretamente relacionado com uma significativa mudança no tipo de estratégias de ação exterior promovidas pela Associació d’Escriptors en Llengua Catalana, sem dúvida a mais forte e consolidada institucionalmente das três entidades referidas. Se bem que esta associação reconheceu permanentemente entre os seus objetivos a integração em estruturas de trabalho e relacionamento fora das fronteiras dos Países Catalães, a aposta na última década parece estar focada na superação do âmbito de atuação da rede Galeusca e na preferência por intensificar a sua presença em redes e instituições profissionais ligadas a espaços culturais mais abrangentes, nomeadamente o europeu. Desta mudança parece informar a organização em Barcelona, em 2016, do Encontro Anual do Conselho de Tradutores Literários Europeus, e em 2017 na mesma cidade, do Encontro Anual do Conselho de Escritores Europeus.¹⁰

Trata-se de uma viragem de rumo com um ponto de partida claramente reconhecível na Feira do Livro de Frankfurt de 2007, onde

9 As estratégias de autonomização estética e a sua relação com aspetos ideológicos no campo literário galego do século XX foram estudadas por Antón Figueroa (2010), a partir das teorias de Pierre Bourdieu. Recentemente, Jon Kortazar (2017) promoveu a aplicação do quadro metodológico desenvolvido por Figueroa para o estudo da cultura basca contemporânea.

10 Há ainda outros eventos literários que parecem somar-se a esta mesma mudança de rumo. Apresentados como internacionais e com uma retórica e uma estratégia comunicativa dificilmente reconhecíveis nas atividades das associações de escritores/as da Galiza e do País Basco, podemos referir a organização de um Festival Internacional de Literatura Breu/Breve em Valência em 2016 e, de maneira muito mais expressiva, do Festival Internacional de Novel·la Criminal en Català - El vi fa sang, iniciado em 2015, com sede em L’Esluga de Francolí.

a literatura catalã foi literatura convidada.¹¹ Para além desse evento concreto, que mobilizou uma parte importantíssima de agentes e instituições literárias e que introduziu no debate público argumentações e polémicas explicitamente ligadas ao conflito simbólico entre os sistemas literários catalão e espanhol, uma análise mais pormenorizada não pode ignorar as potenciais homologias entre planificações literárias, culturais e políticas representadas na Catalunha na última década. Essas homologias materializam-se num reforço considerável da autonomia institucional da cultura catalã, numa progressão sensível dos seus níveis de reconhecimento extra-peninsular e numa recomposição defensiva de tendências centrais no sistema cultural espanhol, que promovem a deslegitimação simbólica do processo descrito para manter a posição de superioridade no conflito. A suspensão da Autonomia catalã em outubro de 2017 provocou, ainda, uma recomposição deste cenário de disputas, que transcendeu o plano simbólico e se estendeu aos âmbitos institucional e económico.¹²

Como complemento a este conjunto de análises, poderíamos referir ainda a emergência nos últimos anos de práticas institucionais inéditas no mesmo triângulo cultural galego-basco-catalão, que assemem de certa forma algumas das funções antes desenvolvidas pelo Galeusca, mas que têm características e horizontes de intervenção diferentes. É o caso do Ciclo Poetas Itinerantes, um conjunto de recitais literários desenvolvidos desde 2015 por poetas dos três sistemas literários, organizados pelas instituições oficiais responsáveis pela projeção exterior das culturas catalã e basca, o Instituto Ramon Llull e o Instituto Etxepare, e pelo Consello da Cultura Galega.¹³ Fruto de convénios de colaboração assinados em 2011, devemos analisar a iniciativa de acordo com duas chaves principais. Por um lado, o alto grau de institucionalização formal destes eventos, visível por exemplo no habitual desenvolvimento nos próprios locais das instituições referidas. Por outro lado, a aposta pelo recital poético clássico como modelo exclusivo de produção e consumo – apesar das suas

11 Agradeço a Mercè Picornell as sugestões feitas para dar à minha análise este enquadramento mais alargado.

12 Entre as iniciativas desenvolvidas pelo governo espanhol para a defesa da primazia cultural no espaço literário catalão, no âmbito da aplicação do artigo 155 da Constituição espanhola pela que foi suspensa a autonomia da Comunidade Autónoma da Catalunha, podemos ressaltar a paralisação de investimentos e subsídios previamente atribuídos a instituições culturais de diferente natureza (museus, teatros, editoras, eventos culturais, etc.) ou o reforço de convénios com escolas privadas no âmbito educativo (Ericsson 2018).

13 O primeiro evento do ciclo foi organizado em maio de 2015 em Barcelona. As seguintes sessões decorreram em Santiago de Compostela (Consello da Cultura Galega, junho de 2016), Donostia (Etxepare Euskal Institutua, outubro de 2016), Barcelona (Pipa Club, novembro de 2017) e Santiago de Compostela (Consello da Cultura Galega, dezembro de 2017). Cada encontro reúne poetas de dois dos sistemas literários.

restrições quanto a públicos e capacidade de dinamismo no interior do sistema, pelo menos no caso galego -, destinado a reforçar continuidades e funções representativas e identificadoras, sem um horizonte claro de planificação e de orientação à mudança.

2.3 O reconhecimento da poesia galega no sistema literário espanhol

O último caso que analisaremos é o de certas tendências detetadas no reconhecimento inter-sistémico da poesia galega atual, interessantes devido às funções de mediação exercidas por agentes e instituições do sistema literário espanhol. Com o intuito de combinar concisão e relevância na análise e nos resultados, foram estudadas várias antologias recentes, as estratégias de promoção de uma nova geração de poetas e a trajetória mais delongada e reconhecida de Chus Pato.

No que diz respeito ao primeiro destes elementos, deve ser ressaltada a recuperação para a poesia galega da antologia como prática crítica e editorial, e como produto literário, após uns anos em que tinha tido um protagonismo menor.¹⁴ Uma parte significativa destas seletas recentes estiveram em início orientadas para o público hispano, bem por serem obras bilingues galego-espanhol - casos de *Novas de poesia 17 poetas* (Gorria 2013) e de *13. Antoloxía da poesía galega última* (Nogueira 2017) -, bem por apresentarem unicamente os textos em tradução para a língua espanhola - *Punto de ebullición. Antología de la poesía gallega contemporánea* (Reyes 2015).¹⁵ A orientação para

14 Para um estudo das antologias poéticas nos casos galego e catalão, no último quarto do século XX, veja-se Rábade Villar 2004.

15 A antologia *Novas de poesia 17 poetas* foi publicada pela Fundación Uxío Novoneyra. A edição e tradução dos textos foi feita por Ana Gorria e as pessoas responsáveis pela seleção foram os críticos e escritores Arturo Casas, Helena González, Xosé María Álvarez Cáccamo, Luis Cochón, Camilo Valdehorras, Armando Requeixo e María Xesús Nogueira. A listagem de poetas incluídos esteve integrada por Lucía Novas, Baldo Ramos, Antía Otero, Xavier Lama, Daniel Salgado, Elvira Ribeiro, Mariña Pérez Rei, Dolores Tembrás, Olalla Cociña, Mario Regueira, Xiana Arias, Oriana Méndez, Rosa Enríquez, Diana Varela Puñal, Carlos Fontes, Branca Novoneyra e Gonzalo Hermo. Por sua vez, *Punto de ebullición. Antología de la poesía contemporánea en gallego* foi publicada pela Fondo de Cultura Económica. A seleção de autores e textos e as traduções foram feitas por Miriam Reyes e os poetas que integraram o livro foram Xosé María Álvarez Cáccamo, Chus Pato, Pilar Pallarés, Manuel Rivas, Lois Pereiro, Antón Lopo, Xela Arias, Ana Romaní, Manuel Outeiriño, Xabier Cordal, Olga Novo, María do Cebreiro, Yolanda Castaño, Olalla Cociña e Daniel Salgado. Finalmente, *13. Antoloxía da poesía galega última* foi coeditada pela galega Chan da Pólvora e a madrilena papeles mínimos. María Xesús Nogueira foi a responsável pela seleção e pelo estudo introdutório, enquanto as traduções foram feitas em uns casos por cada poeta e, em outros casos, por outras pessoas. Os poetas selecionados foram Alicia Fernández, Andrea Nunes Bríons, Berta Dávila, Lara Dopazo Ruibal, Oriana Méndez, Celia Parra, Xabier Xil Xardón, Gonzalo Hermo, Samuel Solleiro, Ismael Ramos, Francisco Cortegoso, Jesús Castro Yáñez e Antón Blanco.

este tipo de público ou, por outras palavras, a preferência pelo reconhecimento de públicos, mercados e instituições do sistema literário espanhol é significativa por duas razões. Por um lado, retoma estratégias desenvolvidas com frequência irregular na década de 1990 e nos primeiros anos do século XXI, mas pouco habituais nos anos imediatamente posteriores.¹⁶ Por outro, não encontramos estratégias de tradução ou relacionamento inter-sistémico comparáveis, sobretudo em quantidade, com outros sistemas literários ou espaços linguísticos.

A publicação em 2015 de um artigo do escritor e editor Antón Lopo,¹⁷ em que caracterizava a emergência de uma geração de poetas jovens, foi o tiro de partida para uma série mais ou menos continuada, e só difusamente relacionada, de ações críticas e institucionais orientadas à promoção deste conjunto, que atingiu o seu ponto mais alto com a publicação em 2017 da *13. Antoloxía de poesía galega última* antes referida. Na promoção deste novo grupo de poetas e na sua configuração histórico-crítica enquanto ‘geração’ tiveram um protagonismo destacado determinados agentes do sistema literário – entre os quais podemos citar o próprio Lopo, os escritores Gonzalo Hermo e Chus Pato, ou as investigadoras e críticas María Xesús Nogueira e Alba Cid – e instituições como a editora Chan da Pólvora, dirigida por Lopo e de que faz parte também Hermo.

Sem descurar a importância concedida por diferentes instâncias do sistema à antologia *No seu despregar* (Apiario 2016), concebida também para a promoção de poetas jovens, parece no entanto que na consagração desta geração desenvolveu um papel fundamental o reconhecimento atingido por Gonzalo Hermo, que em 2015 obteve o Premio Nacional de Poesía Joven Miguel Hernández, concedido pelo Ministério de Educação e Cultura do Governo de Espanha, pelo seu livro *Celebración*. A atribuição do prémio, de que foi destacado sistematicamente o facto de ser a primeira vez que era outorgado a uma obra em língua galega, provocou uma importante legitimação crítica de Hermo no interior do sistema literário galego, a tradução da obra premiada para o catalão (2015) e para o espanhol (2017), a distinção do autor como líder simbólico do grupo de poetas agora posto em foco e, ainda, uma determinada centralidade na administração de capitais, reconhecimentos e relações à sua volta.

Relativamente a Chus Pato, devemos esclarecer em primeiro lugar que é a poeta galega com maior projeção internacional na atualidade. Podemos medir esta relevância pela tradução das suas obras

16 Das antologias anteriores para público hispano ou com versões dos textos em castelhano destacam as elaboradas por Basilio Losada (1990), Francisco López-Barxas e César Antonio Molina (1991) e Helena González Fernández (2001).

17 Lopo, Antón (2015). «Chegan os neos». *Faro de Vigo*, 5 de novembro. URL http://www.aelg.gal/resources/centrodoc/members/paratexts/pdfs/autor510/PT_paratext8618.pdf (2018-07-05).

a um número nada desprezível de línguas, pela presença em alguns dos mais prestigiosos festivais e eventos de poesia do âmbito internacional, e ainda pela emergência de investigações académicas que estudam a sua produção em diferentes partes do mundo. Especialmente na última década, esta projeção exterior repartiu os contrapesos entre o mundo da língua espanhola e o da língua inglesa, idioma este para o qual foi traduzida uma parte muito significativa da sua obra.¹⁸ Mas temos de levar em conta que a projeção internacional da obra de Chus Pato esteve decisivamente ligada nos seus inícios – primeiros anos do século XX – à mediação exercida por instituições do sistema cultural espanhol, como o Instituto Cervantes, e, em outra escala, ao estabelecimento de redes de relacionamento com pares de outros sistemas literários, vários dos quais se prolongaram no tempo. Além destes fatores, a publicação em espanhol do primeiro volume da sua *Poesía reunida (1991-1994)* (Pato 2017) – sem que exista uma obra de características similares em galego, língua de criação original – contribui para refinar uma hipótese de conjunto para os diferentes elementos que foram introduzidos neste terceiro estudo de caso.

A análise relacionada das antologias e das trajetórias recentes de Gonzalo Hermo e Chus Pato parece sustentar, em primeiro lugar, o facto de que na projeção exterior da poesia galega continua a desenvolver uma função significativa a mediação exercida pelo sistema literário espanhol. No entanto, trata-se de um processo que não responde de maneira clara a uma planificação consolidada e muito menos a estratégias de planificação institucional procedentes de um ou outro sistema, senão mais bem a iniciativas editoriais de escala menor ou mediana e à ação concreta de agentes reconhecíveis como Ana Gorria (organizadora da antologia *Novas de poesía* e tradutora habitual da obra de Chus Pato), Miriam Reyes (responsável pela antologia *Punto de ebullición* e tradutora de Hermo para o espanhol), Alba Cid (investigadora e poeta, foi autora do prefácio da *Poesía reunida* de Pato) ou o próprio Gonzalo Hermo, em iniciativas de menor impacto, que fez a versão em espanhol da recentemente revalorizada poeta Olalla Cociña (*Ningún precipicio*, 2017).

Contudo, o elemento mais relevante do ponto de vista sistémico é talvez o contraste entre as expectativas previstas para este ti-

18 Uma listagem abrangente das traduções da obra de Chus Pato pode ser consultada na Biblioteca de Tradución Galega desenvolvida pelo grupo BITRAGA da Universidade de Vigo (http://bibliotraducion.uvigo.es/autores_ver.php?autor=2437, 2018-07-04). Uma parte significativa das traduções feitas para a língua espanhola foram realizadas por Ana Gorria, enquanto as versões inglesas foram sempre responsabilidade da poeta e professora canadense Erin Moure. A maioria das versões em castelhano tiveram como destino o sistema literário espanhol, com as exceções da tradução de *m-Talá* publicada na Argentina (Pato 2009) e da plaquette *Decimos la llanura más extensa: océano*, publicada no Chile (Pato 2012).

po de relação e os resultados reais que delas se derivam. Uma hipótese provisória, sem dúvida necessitada de estudos mais completos sobre a receção crítica destas práticas, é a que sustêm que a publicação de antologias bilingues ou traduzidas para o espanhol, a concessão do Prémio Nacional de Poesía Joven a Gonzalo Hermo, a tradução quase sistemática dos livros de Chus Pato ou a publicação em espanhol da sua poesia reunida produzem efeitos muito mais significativos em termos de consagração e canonização no sistema literário galego do que no próprio sistema literário espanhol. Para este facto contribuem decisivamente, como é fácil de perceber, diferentes expressões do conflito entre os dois sistemas: a desigualdade entre as instituições de um e outro sistema à hora de legitimar autorias e produções; a primazia das instituições da cultura espanhola na constituição de agendas de interesse público, por exemplo através dos meios de comunicação; a fraqueza das planificações do sistema literário galego para a projeção exterior de autores, obras e repertórios ou, por incluir mais um elemento na análise, a ameaça recorrente - leve mas nunca definitivamente desaparecida - da suspensão das fronteiras entre um e outro sistema. Este seria o efeito mais claro de uma consagração mormente nutrida pela mediação do sistema com que se disputa a hegemonia no mesmo espaço social: o funcionamento prático, em determinados espaços de consumo, para determinados públicos, de acordo com determinadas planificações e interesses, dos poetas antologados, traduzidos e premiados como escritores potencialmente, e apesar de tudo, integrados ou pertencentes ao sistema literário espanhol.¹⁹

3 Discussões

A dupla vertente deste trabalho - teórico-metodológica e aplicada - e a sua natureza exploratória condicionam a possibilidade de elaborar umas conclusões definitivas. Porém, se situarmos os nossos objetivos na identificação de tendências para o debate epistemológico e no contraste com outros estudos sobre o espaço literário ibérico da última década, poderiam ser avançadas discussões mais claras e significativas à volta de determinados elementos.

Um primeiro conjunto de tendências diz respeito a mudanças estratégicas observadas nas literaturas periféricas - nomeadamente a catalã e a galega -, nas quais parece operar uma transição de mo-

¹⁹ É muito significativa, neste mesmo sentido, a inclusão de Chus Pato entre as poetas entrevistadas no volume *Lecturas del desierto. Antología y entrevistas sobre poesía actual en España* (López Fernández, Martínez Fernández, Molina Gil 2018). O uso consciente da fórmula «en España» simboliza com bastante precisão as tensões e ambiguidades acima referidas.

delos ligados à resistência e à contra-institucionalidade para outros mais próximos da esfera da 'normalização'. Trata-se de estratégias que pretendem diversificar práticas de produção e consumo literários, assimilar regularmente as lógicas do mercado e procurar o reconhecimento exterior, mas que se desenvolvem de maneira muito diferente nos dois sistemas referidos. No caso catalão a superação do quadro espanhol tem beneficiado das homologias com processos culturais e políticos afins e de uma ação institucional planificada e continuada no tempo. Por sua vez, a renovação das estratégias de internacionalização no sistema literário galego obedece a um alargamento progressivo de agentes e grupos interessados no relacionamento galego-português - que já não se restringe ao movimento e aos autores reintegracionistas, mas que carece de planificações institucionais claras que o sustentem - e, para determinados subcampos como o poético, na procura de umas mediações do sistema literário espanhol que nem estão integradas em ações institucionais sólidas nem conseguem atingir plenamente os objetivos de reconhecimento pretendidos.

Das análises prévias desprende-se o facto, aparentemente óbvio, de que se mantém a superior consolidação sistémica e institucional das literaturas portuguesa e espanhola no espaço ibérico. Mais importante do que esta constatação é compreender que essa superioridade na hierarquia favorece a preferência por relações diretas entre os dois sistemas, que não raro são alargadas a um espaço, o ibero-americano, em que literaturas como a galega, a catalã ou a basca dificilmente conseguem ser significativas sem mediação interposta. Embora seja de maneira indireta, é este conjunto de elementos o que provoca a ameaça de distorção que continua a presidir o relacionamento cultural e literário entre a Galiza e Portugal - apesar da renovação de estratégias representadas na última década e cuja eficácia está ainda por testar definitivamente -, bem como a procura de legitimação do sistema literário espanhol por alguns agentes da poesia galega, como mediação mais acessível para um subcampo (o da poesia) só deficientemente institucionalizado e reconhecido internacionalmente.

Uma última discussão pode ser organizada à volta da solidez e da suficiência do espaço ibérico como zona de relacionamento literário. Se bem que nenhum dos sistemas costuma exteriorizar uma recusa explícita das relações estabelecidas nesta área, parece evidente que a importância concedida por uns e outros é claramente assimétrica. Desta maneira, para os sistemas mais consolidados, e cuja legitimidade nacional não é objeto de debate, este espaço é um dentre outros (o ibero-americano, o europeu, o lusófono no caso português, por exemplo, sem descurar a abertura a quase qualquer outro espaço cultural) em que podem e querem atuar, e para os quais são elaboradas planificações continuadas e reconhecíveis. Se as literaturas galega e basca parecem perpetuar as suas dificuldades para

transcender o espaço ibérico como âmbito de relacionamento e reconhecimento internacional, do dito em parágrafos anteriores poderíamos deduzir que a literatura catalã pretende ascender a este patamar no horizonte próximo. Para consegui-lo, descuidou a continuidade de redes inter-sistémicas como a do Galeusca e desenhou planificações que excedem o âmbito peninsular. Fica para uma outra análise estudar como os conflitos simbólicos entre os sistemas ibéricos são eventualmente reproduzidos em outras regiões literárias, por exemplo através dos habituais condicionamentos que o sistema literário espanhol ativa para a legitimação internacional dos sistemas literários galego, catalão ou basco. Trata-se de condicionamentos análogos aos que devemos levar em conta para analisar processos e práticas marginais no espaço literário peninsular, como a dos/as autores/as reintegracionistas, nem sempre fáceis de reconhecer, aceitar e classificar.

Referências bibliográficas

- Apiario (ed.) (2016). *No seu despregar. Antoloxía poética*. Corunha: Apiario.
- Bourdieu, Pierre (1992). *Les Règles de l'art. Genèse et structure du champ littéraire*. Paris: Editions du Seuil.
- Cabo Aseguinolaza, Fernando; Abuín González, Anxo; Domínguez, César (eds) (2010). *A Comparative History of Literatures in the Iberian Peninsula*, vol. 1. Amsterdam; Philadelphia: John Hopkins.
- Casas, Arturo (2003a). «Sistema interliterario y planificación historiográfica a propósito del espacio geocultural ibérico». *Interlitteraria*, 8, 68-97.
- Casas, Arturo (2003b). «Diálogo con Mario J. Valdés sobre Hermenéutica e Historia comparada das literaturas e as culturas». *Boletín Galego de Literatura*, 30(2 sem.), 127-47.
- Casas, Arturo (2009). «Constituição de umha História literária de base sistémica: o sistema cultural como objecto de análise histórica no programa de investigação de Itamar Even-Zohar». *Veredas. Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, 10, 25-54.
- Cornis-Pope, Marcel; Neubauer, John (2002). *Towards a History of the Literary Cultures in East-Central Europe: Theoretical Reflections*. Occasional Paper, 52. New York: American Council of Learned Societies. URL <https://bit.ly/1HiUxvV> (2019-07-01).
- Domínguez, César (2011). «World Literature and Cosmopolitanism Studies». D'Haen, Theo; Damrosch, David; Kadir, Djelal (eds), *The Routledge Companion to World Literature*. London: Routledge, 245-52.
- Domínguez, César; Abuín González, Anxo; Sapega, Ellen (eds) (2016). *A Comparative History of Literatures in the Iberian Peninsula*, vol. 2. Amsterdam; Philadelphia: John Hopkins.
- Ericsson, Paula (2018). «Un curso bajo el artículo 155». *O Salto Galiza*, 15 de julho, 46-50.
- Even-Zohar, Itamar (2005). *Papers in Culture Research*. Tel Aviv: The Porter Chair of Semiotics, Tel Aviv University.

- Figuerola, Antón (2010). *Ideoloxía e autonomía no campo literario galego*. Ames: Edicións Laiovento.
- Gnisci, Armando (1998). «La literatura comparada como disciplina de descolonización». Vega, María José; Carbonell, Neus (eds), *La literatura comparada: principios y métodos*. Madrid: Gredos, 188-94.
- González-Millán, Xoán (1994). *Literatura e sociedade en Galicia (1975-1990)*. Vigo: Edicións Xerais.
- González-Millán, Xoán (1995). «Do nacionalismo literario a unha literatura nacional. Hipóteses de traballo para un estudio institucional da literatura galega». *Anuario de Estudios Literarios Galegos*, 1994, 67-81.
- González Fernández, Helena (ed.) (2001). *A tribo das baleas. Poetas de arestora*. Ed. trilingue galego-español-inglês. Vigo: Edicións Xerais.
- Gorria, Ana (ed.) (2013). *Novas de poesía_17 poetas*. Folgoso do Caurel, Lugo: Fundación Uxío Novoneyra.
- Hutcheon, Linda (2002). «Rethinking the National Model». Hutcheon, Linda; Valdés, Mario J. (eds), *Rethinking Literary History: a Dialogue on Theory*. Oxford: Oxford University Press, 3-49.
- Kortazar, Jon (ed.) (2017). *Autonomía e ideoloxía: Tensiones en el campo cultural vasco*. Madrid: Iberoamericana, Vervuert.
- Lambert, José (1991). «In Quest of Literary World Maps». Kittel, Harald; Frank, Armin Paul (eds), *Interculturality and the Historical Study of Literary Translations*. Berlin: Erich Schmidt, 133-44.
- López-Barxas, Francisco; Molina, César Antonio (eds) (1991). *Fin de un milenio. Antología de la poesía gallega última*. Madrid: Libertarias.
- López Fernández, Álvaro; Martínez Fernández, Ángela; Molina Gil, Raúl (coords) (2018). «Lecturas del desierto. Antología y entrevistas sobre poesía actual en España», anexo al monogr. «Lecturas del desierto: nuevas propuestas poéticas en la España actual», núm. monogr., *Kamchatka. Revista de Análisis Cultural*, 11.
- Losada, Basilio (ed.) (1990). *Poesía gallega de hoy*. Madrid: Visor.
- Lourido, Isaac (2007). «Interferência entre sistemas e políticas de tradución: prácticas paradoxais no sistema literário galego». *Agália*, 91-92, 45-63.
- Martí Monterde, Antoni (2004). «La literatura comparada davant les comunitats interliteràries en conflicte». Abuíñ González, Anxo; Tarrío Varela, Anxo (eds), *Bases metodolóxicos para unha historia comparada das literaturas na península Ibérica*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 73-119.
- Martínez Tejero, Cristina (2012). «Propostas para umha história literária de fundamentación empírica: bases de datos e análise de redes». *Galicia 21: Journal of Contemporary Galician Studies*, Issue D, 78-100.
- Nogueira, María Xesús (ed.) (2017). *13. Antoloxía da poesía galega próxima / 13. Antología de la poesía gallega próxima*. Santiago de Compostela; Madrid: Chan da Pólvora; papelesmínimos.
- Pato, Chus (2009). *m-Talá*. Trad. para o castelano de Teresa Arijón e Bárbara Belloc. Buenos Aires: pato en la cara.
- Pato, Chus (2012). *Decimos la llanura más extensa: océano*. Trad. para o castelano de Ana Gorria. Santiago de Chile: Cuadro de Tiza.
- Pato, Chus (2017). *Poesía reunida. Volumen 1 (1991-1995)*. Barcelona: Ultramarinos.
- Pazos-Justo, Carlos (2016). *A imagem da Galiza em Portugal. De João de Redondella a Os galegos são nossos irmãos*. Santiago de Compostela: Através Editora.

- Pérez Isasi, Santiago (2017). «Los Estudios Ibéricos como estudios literarios: algunas consideraciones teóricas y metodológicas». Rina Simón, César (ed.), *Procesos de nacionalización e identidades en la península ibérica*. Cáceres: Universidad de Extremadura, 347-61.
- Pratt, Mary Louise (1995). «Comparative Literature and Global Citizenship». Bernheimer, Charles (ed.), *Comparative Literature in the Age of Multiculturalism*. Baltimore; London: The Johns Hopkins University Press, 58-65.
- Quiroga, Carlos (2018). *Raízes de Pessoa na Galiza*. Compostela: Através Editora.
- Rábade Villar, María do Cebreiro (2004). *As antoloxías de poesía en Galicia e Cataluña. Representación poética e ficción lóxica*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.
- Reyes, Miriam (ed.) (2015). *Punto de ebullición. Antología de la poesía contemporánea en gallego*. Madrid: Fondo de Cultura Económica de España.
- Rodríguez Fernández, Elías (2018): *Análise e balanço do quadro legislativo para o relacionamento intercomunitário: o caso da Lei Paz-Andrade* [trabalho final de graduação]. Corunha: Universidade da Corunha.
- Samartim, Roberto (2017). *Mudança política e sistemas culturais em transição: literatura e construção da (ideia da) Galiza entre 1974 e 1978*. Santiago de Compostela: Laiovento.
- Samartim, Roberto (2018). «Ideia de Língua e Vento Português na Galiza do Tardofranquismo: o caso de 'Galaxia'». Torres Feijó, Elias J.; Samartim, Roberto, *Sobre conflito linguístico e planificação cultural na Galiza contemporânea. Dez contributos*. Santiago de Compostela: Através Editora, 65-109.
- Torres Feijó, Elias (2018). «Norma lingüística e (inter-)sistema cultural. O caso galego». Torres Feijó, Elias J.; Samartim, Roberto, *Sobre conflito linguístico e planificação cultural na Galiza contemporânea. Dez contributos*. Santiago de Compostela: Através Editora, 167-200.
- Tötösy de Zepetnek, Steven (1992). «Systemic Approaches to Literature. An Introduction with Selected Bibliographies». *Canadian Review of Comparative Literature / Revue Canadienne de Littérature Comparée*, 19(1/2), 21-93.
- Venâncio, Fernando (2007). «Palavras doutra tribo: sobre traduções da literatura galega». *Viceversa*, 23, 25-54.
- Venâncio, Fernando (2015). «O passado galego do português». *Grial*, 206, 89-95.

